

## DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE A PANDEMIA NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA/PA

### RESUMO

A pandemia da COVID-19 promoveu uma reconfiguração nas relações sociais por meio do distanciamento social imposto como principal medida sanitária. O presente relato apresenta minha experiência na docência de anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo por base a reinvenção da educação, o ensino remoto e seus impactos assimétricos, relacionado ao percurso de ações tomadas pela secretaria de educação. Conclui-se que há limitações na prática docente as quais necessitam ser planejadas com a perspectiva de instrumentalizar a educação de forma mais equânime na construção de um letramento digital não remediativo, mas planejado para a vida.

**Palavras-chave:** Educação. Docência. Ensino remoto. Ensino fundamental. Pandemia.

### 1 INTRODUÇÃO

A atual pandemia causou drásticas mudanças nas relações sociais. Ainda em janeiro deste ano, fomos alertados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) acerca do surto da COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 e, em decorrência deste, em menos de dois meses foi decretada uma pandemia em escala mundial que obrigou o estabelecimento de diversas medidas de enfrentamento. A diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Carissa F. Etienne, afirmou, ainda no mês de abril, que as medidas de distanciamento social continuam “sendo nossas melhores apostas para reduzir a transmissão e retardar a propagação do vírus em nossas comunidades”.

Hoje, quase quatro meses após a declaração de uma epidemia global, ainda nos é orientado pelas organizações internacionais de saúde, que devemos manter o distanciamento social. Em consequência desta medida de prevenção, o governador do Estado do Pará estabeleceu o decreto de n.º 609, no dia 16 de março, determinando a quarentena e impondo restrições sobre as instituições que atendem ao público, o que afetou também os estabelecimentos de ensino.

Nesta conjuntura, o Ministério da Educação incentivou a utilização de metodologias de aprendizagens remotas para a continuidade das atividades em estabelecimentos de ensino público e privado durante a pandemia. Desta forma, este trabalho se propõe a apresentar questões pertinentes à preparação dos professores da rede municipal de Ensino do município de Ananindeua quanto à utilização dessas metodologias.

### 2 DESENVOLVIMENTO

Neste relato utilizo informações contidas em documentos da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Ananindeua encaminhados aos professores, planos de ensino e relatórios de aulas pessoais para contextualizar com a discussão teórica apresentada. Trabalho há um ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental X, atuo como professor na turma de segundo ano do turno da manhã, com exatos 20 alunos.

Primeiramente, no dia 16 de março, em resposta aos anúncios dos órgãos internacionais de Saúde, nos foi informado que as aulas não seriam suspensas nas escolas

municipais de Ananindeua, apenas deveríamos iniciar um trabalho de conscientização sobre higiene pessoal com nossos alunos.

No entanto, no dia seguinte, foi enviado um novo comunicado, informando que as aulas seriam suspensas por quinze dias a partir do dia 18 de março, sendo prorrogado por mais quinze dias no dia 31 do mesmo mês.

No dia 8 de abril, nos foi enviado um conjunto de medidas, elaborado pela SEMED, para encarar a suspensão das aulas, como: o incentivo de encontros entre estudantes e educadores utilizando tecnologias disponíveis, levantamento sobre a conectividade da comunidade escolar, cursos de formação continuada e elaboração de cadernos de atividades para alunos dos anos iniciais. Inicialmente, nos solicitaram, criar meios de comunicação com os responsáveis e divulgar um questionário que visava levantar dados de conectividade de alunos, professores e escolas.

Em consonância aos encaminhamentos propostos, verifiquei os contatos telefônicos dos responsáveis dos alunos e descobri que apenas 15 possuíam telefone celular com números válidos. Todos esses utilizam o *WhatsApp* como aplicativo de mensagens no celular, desta forma, criei um grupo nesta plataforma e os adicionei, esclarecendo que aquele seria um espaço de interação, onde iriam tirar suas dúvidas e ficariam informados sobre novas medidas a serem tomadas dali em diante. Sendo esta interação ressaltada na reinvenção da educação apontada por Monteiro (2020) por meio da utilização de novas tecnologias na comunicação entre escola e família.

Foi promovido um curso de “aulas digitais” como formação continuada para os professores da rede dos dias 13 a 17 de abril, em que a *INTERCELERI* apresentou a utilização das ferramentas da plataforma *Google For Education* para a aplicação de aulas digitais com nossos alunos. No entanto, ao finalizar o curso e propor a utilização do *Google Sala de Aula*, tive a participação de 3 alunos, devido à limitação tecnológica que eles possuem, além de terem dificuldade de compreender o acesso à plataforma, evidenciando a assimetria existente nas lacunas de acessibilidade a Tecnologias de Informação e Comunicação, além da falta de fluência digital, sendo um dos principais desafios do atual cenário educacional (SENHORAS, 2020; MONTEIRO, 2020).

Fui tomado por um sentimento de desesperança diante deste novo cenário, como apontado por Monteiro (2020), sem saber o que fazer. Contudo, continuei seguindo as orientações que nos foram repassadas, então, juntamente com a professora do segundo ano da tarde, elaboramos um caderno de atividades e enviamos para a SEMED, que ao observar todas as sugestões indicadas pelos demais professores da rede, elaborou um caderno único para todas as escolas. A partir deste, resolvi produzir pequenas videoaulas com atividades curtas, postando-as no *YouTube* e enviando o *link* para o grupo dos responsáveis, sempre solicitando que registrassem seus filhos fazendo as atividades e enviassem juntamente com dúvidas e sugestões.

Dos 15 contatos de responsáveis existentes no grupo, obtive o *feedback* de sete (7), que compartilham fotos, vídeos e áudios de seus filhos fazendo ou comentando as atividades das videoaulas. Por duas vezes tentei ligar para os pais que não estavam retornando minhas mensagens. As respostas que obtive foram que trabalham o dia todo, chegam tarde em casa e seu celular, de uso pessoal, é o único existente na família.

A escola está localizada em um bairro periférico do município de Ananindeua, tendo sua circunvizinhança composta por moradias de apropriação irregular, onde residem a maioria das famílias atendidas na escola. Desta forma, é perceptível que os alunos são atores econômicos mais vulneráveis e que não conseguem ter os efeitos desta crise endêmica minimizados em comparação com atores econômicos privilegiados (SENHORAS, 2020).

Resolvi fazer outros cursos e buscar novas ferramentas digitais, no entanto, não desenvolvi o ensino a distância com meus alunos, e sim o ensino remoto, por ainda se tratar de um ambiente em que nem eu e nem meus alunos tínhamos familiaridade. Desta forma, utilizamos o caderno de atividades com questões de fácil compreensão, que foram direcionadas por mim em videoaulas conjuntamente com os familiares dos alunos até o dia 15 de junho. Nesta data, foi determinada a antecipação das férias escolares e provável retorno das atividades em julho, medida semelhante à tomada por outros municípios vizinhos. Porém, determinar algo ainda neste momento da pandemia não passa de uma mera especulação, pois o que vivemos agora é algo desconhecido, sem a possibilidade de ser avaliado por alguma experiência que já vivenciamos. Destarte, cabe a nós desejarmos algo realmente novo, um futuro com esperança (MONTEIRO, 2020).

### 3 CONCLUSÃO

Existem abismos que distinguem aqueles que possuem recursos econômicos para enfrentar as consequências desta pandemia e aqueles que minimamente estão conseguindo sobreviver. Na minha experiência, observou-se que a realidade de ser docente em uma escola pública é atravessada pela relação com alunos que em sua maioria são vulneráveis economicamente. Consequentemente, o que a pandemia fez em sua realidade de distanciamento foi acentuar e delinear mais claramente estas vulnerabilidades em relação a acesso e ferramentas que possibilitem um ambiente de aprendizagem.

A ideia de se pensar educação em um cenário como este é de fato um grande desafio, visto que é atravessada pela necessidade dos pais que precisam trabalhar para garantir o sustento familiar e por isso passam horas fora de casa, o que entra em conflito direto com a necessidade de acompanhamento que o aluno necessita para realizar suas atividades, uma vez que o meio de ingresso é pelo aparelho de seu responsável, o qual nem sempre dispõe de uma internet que garanta um acesso de qualidade para visualizar os vídeos explicativos do caderno de atividades, por exemplo.

Freire (1921) afirma a necessidade da esperança para se refazer um mundo na luta dos oprimidos. Somando ao que foi apontado neste relato, percebe-se a existência de limitações na prática docente que necessitam ser planejadas com a perspectiva de uma nova educação que instrumentalize professores e alunos de forma mais equânime e acessível, a qual irá auxiliar na construção de um letramento digital não remediativo, mas que é engajado para a vida, produto de um planejamento que é flexível às demandas reais e específicas de seu público.

### REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido, 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992.
- MONTEIRO S. S. (Re)inventar educação escolar no Brasil em tempos de COVID-19. **Rev. Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, 2020.
- SENHORAS, E. M. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, RR, ano 2, v. 2, n. 5, 2020.